



Metacompetência

Eugênio Mussak

Ed. Gente

Oferecer uma nova visão do trabalho e da realização pessoal, com vistas ao desenvolvimento integral do ser humano. Este é o objetivo de Eugênio Mussak, em **Metacompetência**.

Segundo ele, há pessoas capazes de competir; estas são as competentes. E há pessoas capazes de construir novos cenários; estas são as metacompetentes.

O prefixo grego *meta* significa “além de”, e traz implícita a interpretação que as pessoas que são capazes de construir novos cenários, indicando uma reflexão crítica sobre os temas de seu interesse, vão além da capacidade de competir convencional das demais.

Esses cenários contemplam qualidades humanas mais do que desempenho, velocidade e competitividade, estimulando o livre-pensar e a reflexão contínua para uma reorientação que consiga o equilíbrio entre o *know-how* – os conhecimentos técnicos – e o *know-who* – os conhecimentos humanos.

Metacompetência analisa nossa forma de raciocinar e o modo como construímos paradigmas que dificultam nossa flexibilidade e adaptabilidade, uma vez que estes modelos mentais que criamos minimizam nossa capacidade de compreender as mudanças e de conviver com variações.

Este obstáculo ao crescimento das pessoas serve como pano de fundo para a definição do novo perfil do trabalhador do século XXI, destacando suas qualidades essenciais: flexibilidade, criatividade, informação, comunicação, responsabilidade, empreendedorismo, sociabilização e domínio da tecnologia. Isso é ser metacompetente.

Segundo Mussak, o desenvolvimento destas qualidades parte de uma adequada gestão do conhecimento que contempla o estudo da filosofia, ciência, arte e religião. A matéria-prima da filosofia é a lógica, a da ciência é a curiosidade, a da arte é a sensibilidade e a da religião é a fé.

Se essa busca por conhecimento for levada a sério, o ser humano será um eterno aprendiz e estará permanentemente em desenvolvimento, tanto pessoal como profissionalmente.